

Estudo da jornada da saúde sobre a COVID-19 e suas repercussões em Guaratinguetá

RESUMO | Objetivo: Entender a situação da COVID-19 em Guaratinguetá e suas repercussões na saúde física e mental da população local. Método: Estudo quantitativo descritivo, com coleta de dados por meio de um questionário aplicado aos pacientes atendidos durante a Jornada da Saúde em Guaratinguetá, realizado em outubro de 2020. Resultados: 2% dos entrevistados responderam que tiveram COVID-19 e 44% relataram conhecer alguém que teve a infecção. 82% relataram concordar com as medidas de prevenção. 51% dos entrevistados responderam que se sentiram mais ansiosos ou deprimidos durante este mesmo período. Conclusão: as repercussões da pandemia não se restringem aos casos de infecção, destacando a necessidade de cuidado com a saúde física e mental da população, um grande desafio para o sistema de saúde brasileiro, com repercussões a longo prazo.

Descritores: COVID-19; Pandemia; Transtornos Somatoformes; Saúde Pública; Questionário.

ABSTRACT | Objective: To understand the situation of COVID-19 in Guaratinguetá and the repercussions of the pandemic in the local population's physical and mental health. Method: Quantitative descriptive study, with data collected by a questionnaire applied to patients attending the Jornada da Saúde in Guaratinguetá held in October 2020. Results: 2% of interviewed answered that they had COVID-19 and 44% reported knowing someone who had the infection, 82% reported agreeing with the preventive measures, 51% replied that they felt more anxious or depressed during this same period. Conclusion: the repercussions of the pandemic are not restricted to cases of infection, emphasizing the need to care for the physical and mental health of the population, a major challenge for the Brazilian health system, with long term repercussions.

Keywords: COVID-19; Pandemics; Somatoform Disorders; Public Health; Questionnaires

RESUMEN | Objetivo: Conocer la situación del COVID-19 en Guaratinguetá y su impacto en la salud física y mental de la población local. Método: Estudio descriptivo cuantitativo, con recolección de datos mediante cuestionario aplicado en pacientes atendidos durante la Jornada da Saúde en Guaratinguetá realizado en octubre de 2020. Resultados: 2% de los entrevistados ya habían tenido COVID-19 y 44% conocer a alguien que ya la había tenido. El 82% informó estar de acuerdo con las medidas de prevención para la misma y 51% respondió sentirse más ansioso o deprimido durante la pandemia. Conclusión: las repercusiones de la pandemia no se limitan a los casos de infección, destacando la necesidad de cuidar la salud física y mental de la población, un gran desafío para el sistema de salud brasileño, con repercusiones a largo plazo.

Palabras claves: COVID-19; Pandemia; Trastornos somatomorfos; Salud Pública; Cuestionarios.

Ana Cecília Dornelas Camara de Oliveira

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Santo Amaro- São Paulo- SP.
Orcid: 0000-0002-4971-8393

Carolina Ejnisman

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Santo Amaro- São Paulo- SP.
Orcid: 0000-0003-4365-6299

Isabela Pflaune Schoen

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Santo Amaro- São Paulo- SP.
Orcid: 0000-0003-3619-0945

Leonardo Vilela Soares Oshiro-

Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Santo Amaro- São Paulo- SP.
Orcid: 0000-0003-2674-2611

Maria Clara Oliveira Dias Querido

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Santo Amaro- São Paulo- SP.
Orcid: 0000-0002-0225-5707

Jefferson Carlos de Oliveira

Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pelo Centro Universitário São Camilo, Docente do Curso de Enfermagem- Centro Universitário Anhanguera de São Paulo – Vila Mariana, São Paulo – SP.
Orcid: 0000-0002-5258-7099

Cintia Leci Rodrigues

Biomédica, Mestre em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP), Docente do curso de Medicina na Universidade Santo Amaro (UNISA)
Orcid: 0000-0001-8064-2203

Recebido em: 07/12/2021

Aprovado em: 17/01/2022

INTRODUÇÃO

Com o início da pandemia da COVID-19, em dezembro de 2019, a população mundial tem sido alvo de medidas e indicadores alarmantes sobre questões que cerceiam a temática¹.

Em 2019, uma pneumonia de etiologia até então desconhecida, desencadeou diversos casos de síndrome respiratória na cidade de Wuhan, China. No início de 2020 foi descoberto o agente etiológico, um novo beta-coronavírus denominado SARS-COV-2, responsável pela COVID-19.

Pela facilidade de transmissibilidade e da população em se locomover entre estados e países, rapidamente a doença disseminou-se por todos os continentes, impelindo a Organização Mundial da Saúde declarar pandemia¹. A COVID-19 tem alta transmissibilidade

de e um amplo espectro clínico, sendo, em geral, 80% dos casos leves e 20% graves, com 5 a 10% muito graves, com insuficiência respiratória².

Nesse contexto, foi declarado como sendo uma Emergência em Saúde Pública de magnitude internacional, constituindo como uma pandemia a partir do mês de março, devido aos vários surtos ocorridos em diversos países do mundo³.

Podemos elencar os principais sinais e sintomas mais comumente observados como, febre, tosse seca e dispnéia⁴. A transmissão ocorre por meio de gotículas expelidas por infectados ao tossir, espirrar ou falar e pelo contato direto ou indireto com infectados ou superfícies e objetos contaminados. Além, das formas citadas podemos também destacar a transmissão por aerossóis como a saliva, por meio de contato físico entre pessoas ou contato entre superfícies e objetos contaminados⁵.

As formas preventivas atualmente são a higienização das mãos, o uso de máscaras e o isolamento social, profilaxias que não são novidade no Brasil⁶. Em 15 de outubro de 1918 foi decretado na capital paulista estado epidêmico, com medidas semelhantes às atuais implementadas para controle da gripe espanhola⁷.

Assim, o estudo teve como objetivo entender a compreensão da população atendida sobre as medidas preventivas da COVID-19 e as repercussões da pandemia na saúde física e mental dos pacientes.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa descritiva, realizada no período de outubro de 2020⁸. Foi aplicado um questionário elaborado pelos autores para obtenção de informações em relação ao COVID-19 na população residente em Guaratinguetá por meio da IX Jornada de Saúde promovida pelos acadêmicos do

Quadro 1. Questionário acerca do entendimento sobre COVID-19, Guaratinguetá-2020. São Paulo, SP.

1-Você já teve COVID-19?	Sim	Não
2- Você conhece alguém que já teve COVID-19?	Sim	Não
3-Você já teve contato com alguém que teve COVID-19?	Sim	Não
4-Você conhece alguém que já faleceu por COVID-19?	Sim	Não
5-Você acha as medidas preventivas do COVID-19 muito radicais? (exemplo: uso de máscara, quarentena, distanciamento social)	Sim	Não
6-Nesse período de quarentena, você desenvolveu algum sintoma que não tinha antes? (exemplo: dor nas costas, dor de barriga, dor de cabeça, ...)	Sim	Não
7-Você se sente/sentiu ansioso ou deprimido durante esse período de pandemia?	Sim	Não
8-Você tem medo de se contaminar pelo COVID-19?	Sim	Não
Fonte: autor,2020.		

8º semestre do Curso de Medicina da Universidade de Santo Amaro (UNISA). A amostra do estudo foi composta por 124 pacientes atendidos durante a ação, realizada entre os dias 24 e 25 de outubro de 2020 no município de Guaratinguetá perfazendo a amostra mediante as pessoas que se disponibilizaram a participar de modo voluntário.

Os pacientes receberam atendimento dos acadêmicos sob coordenação dos professores da referida universidade. A técnica utilizada para a coleta de dados foi por meio da aplicação do questionário contendo oito questões referente ao Covid-19, apresentado no Quadro 1. As entrevistas ocorreram de modo individual a fim de propiciar dados sobre a situação da COVID-19 na cidade, além do entendimento da população sobre as medidas sanitárias implementadas, bem como a presença de sintomas mentais e físicos desde o início da pandemia.

Os pacientes foram informados acerca da finalidade do estudo bem como objetivo, garantindo o anonimato e confidencialidade e a possibilidade de interrupção de sua participação a qualquer momento sem qualquer tipo de prejuízo. Após a aceitação, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Corroborando e

respeitando o pré-estabelecido nas normas, regras e diretrizes do Comitê de Pesquisas envolvendo seres humanos, definidas na Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde⁹ -Ministério da Saúde, esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNISA, aprovado sob CAAE 38044520.3.0000.0081 e

36860320.3.0000.0081. Quanto à análise os dados, foram apresentados por meio de análise descritiva, em tabela e quadro.

RESULTADOS

No estudo em questão foi realizada uma entrevista com 124 pacientes. Os resultados sobre pacientes que já tiveram COVID, conhecem alguém que teve, conhecem alguém que morreu pelo SARS-CoV-2 e entraram em contato com alguém na fase ativa da infecção como descrito na tabela 1. Os dados coletados sobre a compreensão das medidas preventivas estão no dispostos na tabela 1.

DISCUSSÃO

Guaratinguetá é um município no interior do estado de São Paulo (SP). Segundo dados do Instituto Brasileiro

de Geografia e Estatística, o censo de 2020 estimou 122.505 habitantes, com densidade populacional de 148,91 hab/km¹⁰. O índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,798 (dados de 2010), a mortalidade infantil de 13,79 óbitos por mil nascidos vivos (censo de 2017) e o PIB per capita (também pelo censo de 2017) de R\$ 43.828,48.

Em relação a COVID-19, na semana do dia 20 a 26 de outubro (período da XI Jornada da Saúde), a média móvel foi de 148 curados, 91 casos confirmados e 1 óbito. Em relação às estatísticas gerais da cidade, nessa data (atualização do dia 22 de outubro), tinham sido confirmados 2.092 casos, com 53 óbitos. Pedregulho (onde realizada a ação) foi o bairro com mais casos confirmados e suspeitos, com quarta posição em relação aos óbitos.

O boletim epidemiológico de Guaratinguetá demonstra baixos índices de contaminação quando comparado a outros municípios do Brasil e do estado de São Paulo. Esses dados foram semelhantes aos resultados encontrados na primeira pergunta da entrevista, em que apenas 2% dos pacientes responderam que já tiveram COVID.

Porém, as respostas dos participantes quando questionados se conheciam alguém que já teve COVID-19, se tiveram contato com alguém infectado e se conhecia alguém que faleceu pela doença demonstraram percentagens expressivamente mais altas, respectivamente, 44, 12 e 33%.

Considerando Pedregulho como o bairro com mais casos confirmados, podemos interpretar que, apesar do baixo número de casos, muitos dos pacientes atendidos na ação conheciam e até tiveram contato direto ou indireto com pessoas que tiveram a doença.

O distanciamento social é uma medida eficaz para prevenção da COVID-19, contudo, tem repercussões clínicas e comportamentais, podendo resultar em adoecimento psíquico e

Tabela - Comparativo quanto ao entendimento sobre o COVID-19, São Paulo, 2021.

Questões	Sim	Não
1- Você já teve COVID-19?	33%	67%
2- Você conhece alguém que já teve COVID-19?	18%	82%
3- Você já teve contato com alguém que teve COVID-19?	12%	88%
4- Você conhece alguém que já faleceu por COVID-19?	51%	49%
5- Você acha as medidas preventivas do COVID-19 muito radicais? (exemplo: uso de máscara, quarentena, distanciamento social)	61%	39%
6- Nesse período de quarentena, você desenvolveu algum sintoma que não tinha antes? (exemplo: dor nas costas, dor de barriga, dor de cabeça, ...)	12%	88%
7- Você se sente/sentiu ansioso ou deprimido durante esse período de pandemia?	51%	49%
8- Você tem medo de se contaminar pelo COVID-19?	61%	39%

Fonte: autor, 2020.

em mudanças no estilo de vida, como redução da prática de atividade física, aumento do estresse (desarmonia familiar, conflitos afetivos e violência doméstica), do consumo de álcool, tabaco e alimentos não saudáveis^{11,12}.

Desta forma, podemos correlacionarmos as consequências descritas com os dados obtidos na tabela 1, que denota que 51% dos entrevistados se sentiram ansiosos ou deprimidos durante a pandemia. O estudo de Malta DC et al¹² reforça o que foi observado: o estado de ânimo que prevaleceu entre os brasileiros (amostra de 45.161 indivíduos) durante o período foi de ansiedade (41,3%) e tristeza ou depressão (35,2%) por muitas vezes¹². Segundo Barros et al¹³, 40,4% dos 45 mil brasileiros entrevistados sentiram-se tristes ou deprimidos muitas vezes ou sempre durante o distanciamento social; 52,6% sentiram-se ansiosos ou nervosos sempre ou quase sempre.

Vindgaard et al¹⁴ constataram que o estado de saúde mental, entre a população mundial, piorou durante a pandemia de COVID-19 se comparada a períodos anteriores.

Além disso, observou que os níveis de ansiedade, estresse e depressão não

se alteraram ao longo da pandemia, ou seja, as taxas permaneceram iguais mesmo após o número de pacientes recuperados se tornar maior que o número de casos confirmados.

Ainda nesta revisão¹⁴, foram estabelecidos como fatores de risco para ansiedade e depressão na pandemia: indivíduos que moram sozinhos, aqueles que não possuem filhos ou possuem mais que dois filhos, níveis educacionais reduzidos ou muito elevados e sexo feminino. Alta exposição às informações da mídia, menor suporte familiar, histórico prévio de doenças (incluindo desordens psiquiátricas) e alterações no padrão de renda durante a pandemia também foram apresentados como fatores de risco na população geral¹⁴.

Os dados que avaliaram o entendimento da população sobre as medidas de prevenção da COVID-19 no Brasil foram, em sua maioria, de veículos de informação, havendo poucos estudos científicos sobre o tema¹⁵⁻¹⁶.

Dentre os estudos científicos que estudaram esse aspecto na população brasileira, a pesquisa de Bezerra et al¹⁷, em abril de 2020, concluiu que a maioria das pessoas acreditavam na

importância do isolamento social como uma estratégia de prevenção da COVID-19. Na época, 61% dos entrevistados (amostra de 16.440) disseram que estariam dispostos a permanecer em isolamento o tempo que fosse necessário para enfrentar a pandemia.

Entretanto, a pesquisa já destacava a tendência de saturação com o passar do tempo. Estamos observando essa situação atualmente, com a diminuição da adesão ao isolamento social e maior circulação de pessoas. Além disso, o estudo¹⁷ relatou que a percepção das medidas de prevenção da COVID variou consideravelmente conforme renda, escolaridade, idade e sexo. Observou que pessoas com piores condições de habitação estariam menos dispostas a passar mais tempo em casa. Um estudo de março^{18,19}, no Ceará, encontrou resultados semelhantes, com entendimentos que variaram consideravelmente na população estudada a depender destes mesmos fatores.

Em nossa entrevista, apenas 18% dos pacientes acreditavam que as medidas preventivas da COVID-19 fossem

muito radicais. Considerando que a coleta de dados foi realizada em outubro, cerca de sete meses após o início da quarentena, podemos considerar que a população estudada teve uma boa compreensão da necessidade de prevenção do novo coronavírus.

Ao compararmos nossos resultados com a literatura, podemos concluir que a população esteve disposta ao isolamento, mesmo meses após seu início.

Na literatura encontramos relatos sobre as repercussões psicológicas da pandemia, sempre enfatizando aspectos de ansiedade e depressão. Por outro lado, há uma escassez de dados sobre manifestações físicas que poderiam estar relacionadas aos efeitos psicossomáticos. Em nossa entrevista, 12% dos pacientes relataram ter apresentado algum sintoma físico durante o período.

Considerando uma amostra de 124 pessoas, uma porcentagem de 12% é relevante. Assim, podemos destacar a importância de serem melhores avaliados, em estudos futuros, os sintomas somáticos e psicossomáticos desenvolvidos no período de quarentena e dis-

tanciamento social.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que, no município de Guaratinguetá, houve uma taxa de infecção por COVID-19 menor que em outras cidades do país. Várias podem ser as interpretações para o fato, dentre elas, podemos destacar uma boa compreensão da população acerca da necessidade e da importância das medidas preventivas impostas no país para conter o avanço da pandemia.

Apesar disso, foi observado um aumento de sintomas psicossomáticos desde o início das medidas de distanciamento social. Isso ressalta que as repercussões da pandemia para a Saúde Pública não se restringem aos casos de infecção pela COVID-19, destacando a necessidade de cuidado com a saúde física e mental da população. Isso constitui um grande desafio para o sistema de saúde brasileiro, causando repercussões com reflexos a longo prazo.

Referências

- 1- Cândido Moreira MR, Auricélio Bernardo Cândido J, Ferreira Alexandre S, Costa Torres GM, Bezerra dos Santos CM, Silva Costa M. Categorias das fake news sobre COVID-19 disseminadas no primeiro ano da pandemia no Brasil: 10.15343/0104-7809.202145221232. Mundo Saude [Internet]. 27º de abril de 2021 [citado 23º de agosto de 2021];45(1):221-32. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1067>
- 2- Ministério da Saúde. Diretrizes para Diagnóstico e Tratamento da COVID-19. Brasília: Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, 2020.
- 3- Keuly Martins da Silva D, Antonia dos Santos F, Bezerra Duarte R, Pena Batista e Silva D, Giffoni Soares D, Leite Cabral R. Os desafios da enfermagem como coordenadora do cuidado frente à pandemia da COVID-19. SaudColetiv (Barueri) [Internet]. 4º de junho de 2021 [citado 23º de agosto de 2021];11(65):5896-905. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1577>
- 4- Ministério da Saúde. Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde. Brasília. Secretaria de Atenção Primária à Saúde, 2020.
- 5- Pereira da Silva F, Pinto de Oliveira F, Amaral Shizue Suassuna L, Leite de Menezes M, Guerra de Brito Oliveira Lima R, Souto Silva CC. Riscos e vulnerabilidades dos trabalhadores motociclistas durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. SaudColetiv (Barueri) [Internet]. 1º de fevereiro de 2021 [citado 23º de agosto de 2021];11(61):4798-807. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1180>
- 6- Castillo, Nora Lucía Oliva et al. Latin American ophthalmology practitioner's perception on current COVID-19 pandemic. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia [online]. 2021, v. 84, n. 4 [Accessed 23 August 2021], pp. 339-344. Available from: <<https://doi.org/10.5935/0004-2749.202100103>>. Epub 14 July 2021. ISSN 1678-2925. <https://doi.org/10.5935/0004-2749.202100103>.
- 7- ANVISA. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA N°04/2020. Orientações para Serviços de Saúde: Medidas de Prevenção e Controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-COV-2). Brasília. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2020.
- 8- Polit D, Beck C. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed;

2011.

9- Lordello Silvia Renata, Silva Isabela Machado da. Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde: um panorama geral. Rev. SPAGESP [Internet]. 2017 [citado 2021 Ago 23]; 18(2): 06-15. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702017000200002&lng=pt.

10- Neto DCL. A Gripe Espanhola de 1918 na Cidade de São Paulo: notas sobre o "cotidiano epidêmico" na "metrópole do café". *Histórica - Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo*, n. 29, 2008.

11- De Souza AR, Santana TS, Palma EMS, de Souza AFL, Moreira WC, Rezende MF, das Mercedes MC. SARS-CoV-2 no Brasil e as repercussões psicossociais na saúde masculina: estudo sócio histórico. 2020.

12- Malta DC, Gomes CS, Szwarcwald CL, Barros MBA, da Silva AG, Prates EJS, Machado IE, Júnior PRBS, Romero DE, Lima MG, Damacena GN, Azevedo LO, de Pina MF, Werneck AO, da Silva DRP. Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.1371

13- Barros MBA, Lima MG, Malta D, Szwarcwald CL, de Azevedo RCS, Romero D, Júnior PRBS, Azevedo LO, Machado IE, Damacena GN, Gomes CS, Werneck AO, da Silva DRP, de Pina MF, Gracie R. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. DOI: 10.1590/SciE-

LOPreprints.1028.

14- Vindegaard N, Benros ME. COVID-19 pandemic and mental health consequences: Systematic review of the current evidence. *Brain, Behavior, and Immunity* 89 (2020) 531–542.

15- Atchimson C, Bowman L, Vrinten C, Redd R, Pristera P, Eaton JW, Ward H. Perceptions and behavioural responses of the general public during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional survey of UK Adults. *me- dRxiv* 2020; 04.01.20050039.

16- Briscese G, Lacetera N, Macis SM, Tonin M. Compliance with COVID-19 social-distancing measures in Italy: the role of expectations and duration. Cambridge: NBER Working Paper Series; 2020.

17- Blendon, RJ Benson JM, DesRoches CM, Raleigh E, Taylor-Clark K. The Public's Response to Severe Acute Respiratory Syndrome in Toronto and the United States. *Clinical Infectious Diseases* 2004; 38(7):925-931

18- Bezerra ACV, da Silva CEM, Soares FRG, da Silva JAM. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(Supl.1):2411-2421, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020256.1.10792020

19- Lima DLF, Dias AA, Rabelo RS, Cruz ID, Costa SC, Nigri FMN, Neri JR. COVID-19 no Estado do Ceará: Comportamentos e crenças na chegada da pandemia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(5):1575-1586.